



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
CAMPUS III – GUARABIRA**

JAIRO GALDINO DA SILVA

**ESTUDOS CULTURAIS E EDUCAÇÃO: A IDENTIDADE
PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA
NA CONTEMPORANEIDADE**

**GUARABIRA
2014**

JAIRO GALDINO DA SILVA

**ESTUDOS CULTURAIS E EDUCAÇÃO: A IDENTIDADE
PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA
NA CONTEMPORANEIDADE**

Monografia apresentada a Universidade Estadual da Paraíba como requisito para a conclusão do curso de Especialização em Fundamentos da Educação.

GUARABIRA

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586e Silva, Jairo Galdino da
Estudos culturais e educação: a identidade profissional do professor de língua portuguesa na contemporaneidade [manuscrito] / Jairo Galdino da Silva. - 2014.
59 p.

Digitado.

Monografia (Curso de especialização em fundamentos da educação: práticas pedagógicas Interdisciplinares.) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Juez Nogueira Lins, Departamento de Letras".

1. Identidade. 2. Identidade profissional. 3. Língua portuguesa. I. Título.


21. ed. CDD 410

**ESTUDOS CULTURAIS E EDUCAÇÃO: A IDENTIDADE
PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NA
CONTEMPORANEIDADE**

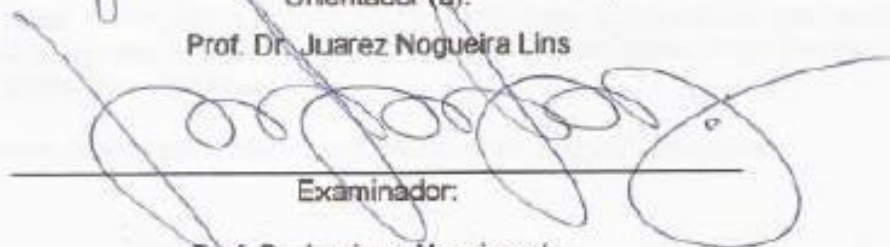
Aprovada em 17, 05, 14

Monografia apresentada a Universidade Estadual da Paraíba como requisito para a conclusão do curso de Especialização em Fundamentos da Educação.

Banca Examinadora


Orientador (a):

Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins


Examinador:

Prof. Dr. Luciano Nascimento


Examinador:

Prof. Ms. José Otávio da Silva

**JOÃO PESSOA
2014**

RESUMO

Tomando por base a questão da identidade pós-moderna que se encontra fragmentada, descentrada e contraditória, de acordo com Hall (2006), o presente estudo tem como objetivo analisar, de que modo foi construída/se constrói a identidade profissional do professor de língua portuguesa que atua na escola básica, na contemporaneidade. Tratou-se de uma investigação que se inscreveu no paradigma da pesquisa qualitativa, empregando como eixo metodológico o método autobiográfico – relatos construídos por 05 professores e 10 alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Odilon Nelson Dantas em Cuitegí/PB. O estudo apoiou-se teoricamente nos Estudos Culturais, mais precisamente pressupostos de Hall (2006), Bauman (1987), Silva (2011), Woodward (2011) sobre identidade cultural e diferença e nos Estudos Pedagógicos sobre identidade profissional e práticas escolares de SILVA (2004), CASTELLS (1999), BRZEZINSKI (2002), DUBAR (1997) e os saberes docentes TARDIF (2002), GAUTHEIR (1998) e outros. Os dados produzidos pelo estudo revelam que alguns professores ingressaram no magistério motivado por diferentes fatores. Para uns, de ordem pessoal e material e outros ingressaram na carreira docente por motivos subjetivos. No geral, não construíam um perfil identitário para, a partir deste, se inserir no magistério. A maioria oscila entre a antiga identidade de professor, o transmissor de conteúdos e as novas identidades docentes, a de facilitador, parceiro, construtor do conhecimento, um retrato da crise de identidade. Mas se mostram preocupado com a ressignificação do seu desenvolvimento profissional e valorizam os saberes construídos e reconstruídos no decorrer do processo de formação inicial e continuada. Já os alunos, vêem o professor de português como aquele que domina a gramática e os ensina a falar e escrever bem, enfim, um transmissor das regras gramaticais, ainda uma identidade fixa.

Palavras-chave: Identidades. Identidade Profissional. Língua Portuguesa.

ABSTRACT

Based on the question of postmodern identity is fragmented, decentralized and contradictory, according to Hall (2006), this study aims to analyze, how it was built /builds the professional identity of the language teacher Portuguese engaged in basic school nowadays. It was an investigation that signed up in the paradigm of qualitative research, employing methodological axis as the autobiographical method - reports built by 05 teachers and 10 students from State Elementary School and Middle Odilon Nelson Dantas in Cuitegí / PB. The study relied on Cultural Studies theoretically, more precisely assumptions of Hall (2006), Bauman (1987), Silva (2011), Woodward (2011) on cultural identity and difference and Pedagogical Studies on professional identity and school practices SILVA (2004), Castells (1999), Brzezinski (2002), Dubar (1997), Tardif teaching and knowledge (2002), Gauthier (1998) and others. The data produced by the study reveal that some teachers joined the teaching motivated by different factors. For some, the staff and equipment and other order entered the teaching profession by subjective reasons. Overall, not built an identity profile for, from this, to enter into the teaching profession. Most oscillates between the old identity as a teacher, transmitter of content and new teachers' identities, the facilitator, partner, builder of knowledge, a portrait of an identity crisis. But if you show worried about reframing your professional development and appreciate the knowledge constructed and reconstructed during the initial and continuing education process. Have students see the teacher as one who dominates Portuguese grammar and teaches them how to speak and write well, finally, a transmitter of grammatical rules, yet a fixed identity.

Keywords: Identities. Professional Identity. Portuguese Language.

EPÍGRAFE

Identidade

Mia Couto, escritor moçambicano

Preciso ser um outro
para ser eu mesmo.
Sou grão de rocha
sou o vento que a desgasta.
Sou pólen sem inseto
sou areia sustentando
o sexo das árvores.

Existo onde me desconheço
aguardando pelo meu passado
ansiando a esperança do futuro.
No mundo que combato morro no
mundo por que luto, nasço.

DEDICATÓRIA

Dedico a todos os professores, principalmente aos professores de língua portuguesa: aqueles que estiveram e ainda se encontram no exercício da gratificante arte de ensinar a linguagem – vista hoje, como instrumento de interação humana.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus. Agradeço aos meus familiares que durante toda a minha jornada profissional ajudaram-me a superar as dificuldades. Agradeço igualmente aos meus mestres (professores e avaliadores), colegas de trabalho, amigos, com os quais aprendi muitas lições.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I – A QUESTÃO DA IDENTIDADE HOJE	13
1.1 A Identidade Contemporânea na Visão de Hall.....	13
1.2 Identidade e Diferença: O Eu e o Outro.....	16
1.3 A Identidade Profissional, algumas considerações.....	17
CAPÍTULO II – OS APORTES METODOLÓGICOS, APRESENTAÇÃO DE DISCUSSÃO SOBRE OS DADOS DA PESQUISA	20
2.1 A Identidade Escolar: a visão do gestor sobre o espaço da pesquisa ...	20
2.2 O Tipo da Pesquisa	20
2.3 Os Sujeitos da Pesquisa.....	21
2.4 Instrumentos de Coleta de Dados.....	21
2.5 Apresentação e Discussão sobre os Dados da Pesquisa	22
2.6 Perspectivas para o Professor, hoje.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS.....	34
ANEXOS.....	36

INTRODUÇÃO

“Identidade” e a “crise de identidade” são palavras e idéias bastante utilizadas atualmente e parecem ser vistas por sociólogos e teóricos como características das sociedades contemporâneas ou da modernidade tardia. (WOODWARD, 2011).

A questão da identidade pós-moderna é um assunto amplamente discutido hoje e atinge todas as áreas das ciências humanas. Hoje, já não é mais possível manter uma identidade fixa, pois de acordo com a teoria, as identidades contemporâneas se encontram fragmentadas, descentradas e são contraditórias. É o que afirma Hall (2006). Na área da Educação essa *crise* de identidade encontra espaço, pois se vive a crise do ensino – língua portuguesa, matemática, física, artes... Diante desse panorama de instabilidade, pergunta-se: como se construiu e se constrói a identidade docente? Acreditamos que perdidos entre identidades fixas e móveis o professor constrói a sua identidade – nem tão fixa, nem tão móvel. Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo analisar, de que modo foi construída/se constrói a identidade profissional do professor de língua portuguesa que atua na escola básica, na contemporaneidade.

O estudo se justifica pela emergência da crise de identidade do ensino, da escola e do professor, em todas as áreas e, pela necessidade de compreender esse novo paradigma pós-moderno, de forma reflexiva, atentando para as possibilidades desse processo identitário e também para as suas falhas enquanto caminho a ser trilhado pelas instituições e pessoas.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, empregando como eixo metodológico o método autobiográfico – relatos de professores e alunos – 05 professores e 10 alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Odilon Nelson Dantas em Cuitegí/PB. O estudo apoiou-se teoricamente nos Estudos Culturais, mais precisamente pressupostos de Hall (2006), Bauman (1987), Silva (2011), Woodward (2011) sobre identidade cultural e diferença e nos Estudos Pedagógicos sobre identidade profissional e práticas escolares de SILVA (2011), CASTELLS (1999), BRZEZINSKI (2002), DUBAR (1997) e os saberes docentes TARDIF (2002), GAUTHIER (1998) e outros.

Após a introduzir as questões, os objetivos e a metodologia, a monografia foi dividida, didaticamente, em dois capítulos: o primeiro discute a questão da identidade no mundo contemporâneo, a partir da leitura de Hall e, a questão da identidade e diferença em Silva e Woodward. Ainda nesse capítulo se discute a identidade profissional para dar suporte a leitura dos relatos dos professores. No segundo capítulo apresentamos os dados da pesquisa e as discussões pertinentes aos resultados apresentados. Nas considerações finais, um resumo das discussões e algumas inferências sobre a identidade profissional na realidade da escola.

CAPÍTULO I – A QUESTÃO DA IDENTIDADE HOJE

1.1 A Identidade Contemporânea na Visão de Hall

(...) que as identidades nunca são unificadas; que são, na modernidade tardia, cada vez mais fragmentadas e fraturadas, que elas nunca são singulares, mas multiplamente construídas ao longo de discursos, práticas e posições que se cruzam e até podem ser antagônicas. As identidades estão sujeitas a uma historicidade radical, constantemente em processo de mudança e transformação (HALL, 2006, p.108)

A epígrafe de Hall traz algumas noções sobre a constituição da identidade neste momento da pós-modernidade, no entanto, para situar melhor a nossa discussão, trouxemos uma das concepções de identidade presentes na obra *Identidade Cultural na Pós-Modernidade*. Para o autor ela significa:

...o ponto de encontro, o ponto de sutura, entre, por um lado, os discursos e as práticas que tentam nos interpelar, nos falar ou convocar para que assumamos nossos lugares como os sujeitos sociais de discursos particulares e, de outro lado, os processos que produzem subjetividades, que nos constroem como sujeitos aos quais se pode falar (2006, p.111-112).

Identidade é vista nesta perspectiva como práticas discursivas que nos interpelam e nos constroem enquanto sujeitos, lugares provisórios – a identidade do sujeito muda de acordo com a forma como ele é representado socialmente. Hall finaliza mais adiante “as identidades são, pois pontos de apego temporário às posições-de-sujeito” (p.112). Esse dizer enfatiza a instabilidade identitária que marca os sujeitos e as suas identidades que marca também a visão de vários outros pesquisadores.

Entre autores contemporâneos que discutiram/discutem o tema identidade podemos citar Hall (2006), Bauman (2006), Silva (2002), Castells (2008) Berman (2007) Giddens (2002) dentre outros, No entanto, discutiremos o conceito a partir de Hall e seu livro: *Identidade Cultural na Pós-modernidade*. Ao discutir o processo de construção da identidade Hall declara:

(...) a identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento. Existe sempre algo “imaginário” ou fantasiado sobre sua unidade. Ela permanece sempre incompleta, está sempre “em processo”, “sempre sendo formada” (2006, p.38).

Ao tratar da incompletude Hall (2006) observa que as identidades estão em colapso, e a causa seria a mudança estrutural das sociedades do século XX, nas quais conceitos como o de classe, de gênero, de sexualidade, de etnia, sofreram amplas mudanças. Segundo o autor mudanças estruturais geram mudanças de identidades pessoais. O sujeito do século XX sofreu tanto um deslocamento de seu lugar no mundo social e cultural quanto de si mesmo caracterizando o que atualmente denomina “crise de identidade” Essa crise ocorreu devido às transformações de paradigmas que se fizeram sentir nas sociedades ocidentais, desconstruindo definições tradicionais de saber e de ser pessoa, requerendo novos modos de ser e de saber mediante esses deslocamentos do qual implica na crise de identidade. Diante desse novo quadro, Hall (2006) apresenta três concepções evolutivas de identidade, resumidas a seguir:

O sujeito iluminista – que se caracteriza como indivíduo centrado, racional consciente, ativo, cujo centro consiste num núcleo interior, cuja emergência era concomitante ao movimento do sujeito e com ele desenvolva, permanecendo essencialmente o mesmo contínuo ou “idêntico” a ele ao longo da existência do indivíduo. Nessa perspectiva, O centro essencial do eu era a identidade de uma pessoa. Ou seja, ele nascia e permanecia com a mesma identidade ao longo de sua existência. Nesse momento citado, não havia mobilidade social e o artesão, por exemplo, nascia e morria como artesão. A identidade era fixa.

Já o sujeito sociológico – Refletia a complexidade inerente ao mundo moderno e as mudanças estruturais desse período, portanto, não era nem autônomo, nem auto-suficiente, mas constituído na sua relação com outro. Indica para um sujeito interativo, cuja identidade se constrói na relação entre o eu e a sociedade do qual faz parte. O homem começava a perceber a necessidade do Outro para constituir o eu (esse outro, compreendido enquanto as pessoas, as instituições, enfim, o mundo, na construção de sua identidade. Já havia a possibilidade de mobilidade social, no entanto, ainda de modo precário.

E, finalizando, o Sujeito Pós-moderno – a principal característica desse sujeito é não possuir uma identidade fixa, pois na pós-modernidade ela varia conforme as representações e interpelações das culturas. Trata-se de uma definição histórica, portanto móvel, o eu não é coerente, uma vez a que nele habitam identidades contraditórias. Conforme o posicionamento de Hall, a concepção de sujeito relacional, pensante de sujeito cartesiano foi rompida em função dos avanços que ocorreram na teoria social e nas ciências humanas os quais geraram o descentramento do sujeito, antes visto como uno, fixo. Esta perspectiva, o autor faz referência a quatro descentramentos:

O primeiro descentramento está no pensamento marxista que defendia a idéia de que o homem faz história de acordo com as condições que lhe são dadas, ou seja, o centro são as relações sociais. O segundo descentramento no pensamento ocidental do século XX nasce a partir da teoria freudiana do inconsciente, relida por Lacan (1977) e que entende que o sujeito é fruto de processos psíquicos inconscientes, uma visão voltada para o interior do indivíduo. O terceiro descentramento segundo Hall, deve-se às contribuições do pensamento saussuriano, o qual afirmava que a língua é um sistema social, e que ela pré-existe a nós. Para ele, os significados estão alojados na língua e na cultura que ela reflete. Através da linguagem construímos o mundo e as identidades. O quarto descentramento de identidade e de sujeito está nas bases da teoria foucaultiana, o qual destaca o poder disciplinar como uma forma de governo que através da vigilância constante da espécie humana e do controle do indivíduo e dos corpos, objetivando assim produzir corpos dóceis (FOUCAULT, 1987), os quais quanto mais compartimentalizados, mais individualizam os sujeitos, mais os tornam manipuláveis e aptos a realização das atividades sociais.

Percebemos então, que a identidade não é dom, nem um dado imutável, é uma construção. Esta é construída pelas relações que o ser, enquanto sujeito histórico estabelece com outros sujeitos dentro dos processos de construção e de apropriação do conhecimento. A construção da identidade pessoal é um processo complexo que se prolonga durante toda a existência humana, na interação com o mundo e com o outro, uma vez que os indivíduos agem e interagem de forma pessoal, na dialética relação do processo de socialização. Enfim, a identidade é uma construção que se faz com atributos socioculturais adquiridos pelo indivíduo através da herança cultural e, confere diferença aos grupos humanos. Seguimos então,

discutindo a identidade e a diferença na perspectiva dos estudos de Silva (2011) e Woodward (2011).

1.2 Identidade e Diferença, o Eu e o Outro

Diante das novas e crescentes mudanças: sociais, políticas, econômicas, tecnológicas, entre outras, a identidade tem se destacado como uma questão central nas discussões globais atuais e, a diferença, se apresenta como um importante elemento dos sistemas classificatórios por meio dos quais, os significados são produzidos. Woodward (2011) explica que a diferença surge nos processos de marcações simbólicas efetuadas nas novas sociedades, nas estruturas classificatórias que são responsáveis pela organização dos sentidos à vida social e as distinções entre nós e eles, entre o fora e o centro, entre o sagrado e o profano, entre o feminino e o masculino, entre o professor e o aluno e assim por diante. A diferença, como se percebe, se compõe sob a forma de posições binárias, celebrando a presença da diferença no centro dos sistemas de significação da cultura. Nesta relação entre os dois termos de uma posição binária se desenvolve um desequilíbrio necessário de poder entre eles. Normalmente, no caso do binarismo, o eu e o outro, a diferença pode ser construída negativamente por meio da exclusão ou da marginalização daquelas pessoas que são definidas como “Fo outro” – eu, o brasileiro, e o outro, o argentino, por exemplo. Contudo, ela também pode ser positivamente celebrada como fonte de diversidade, heterogeneidade e hibridismo nos movimentos sociais que buscam resgatar as identidades (WOODWARD, 2011).

Para Silva (2011), Woodward (2011), a identidade tal como a diferença é uma relação social, resultado de um processo de produção simbólica e discursiva. Porém, o processo de produção da identidade oscila entre dois movimentos: o processo de fixação e o processo de desestabilização. No primeiro estão aqueles processos que tendem a fixar e estabilizar a identidade e, no segundo, aqueles que tendem a subvertê-la e desestabilizá-la. Tal como a linguagem, a tendência da identidade é para a fixação. Entretanto, assim como ocorre com a linguagem, a identidade está sempre escapando, por isso, a fixação é uma tendência e ao mesmo tempo, uma impossibilidade. A teoria cultural e social pós-estruturalista tem tentado descrever ambos os processos de fixação.

Esses autores evidenciam assim, a necessidade de tratar a identidade como uma construção social, enfatizando a dimensão política que se apresenta na configuração da identidade nos novos movimentos sociais que surgem no cenário global. Neste contexto, a diferença é considerada um elemento central para a produção de significados e de identidades, nacionais, pessoais, profissionais e outras. Por isso, a construção da identidade profissional do professor de LP se constrói a partir da sua relação com outras categorias do universo escolar, pois se mutuamente determinada, envolve alunos, gestores, coordenadores, supervisores, pais... E desse modo, a identidade do professor, enquanto importante grupo cultural poderá se tornar visível no cenário social, visto que a questão envolve, fundamentalmente, as relações de poder (FOUCAULT, 1977), na qual “a identidade e a diferença têm a ver com a atribuição de sentido ao mundo social e com a disputa em torno dessa atribuição” (SILVA, 2011, p. 96). Veremos em seguida a questão da identidade profissional, uma entre tantas identidades atribuídas aos sujeitos contemporâneos.

1.3 A Identidade Profissional, algumas considerações

De modo geral, as identidades sociais estão associadas a um contexto social e a uma história, desempenhando um papel importante, em sua origem, nos indivíduos e nos grupos, levando em consideração a necessidade de ocupação de uma posição social por parte de uns e dos outros. O indivíduo tenta descobrir seu potencial, dentro das situações construídas ou reconstruídas ao longo de sua trajetória enquanto ser pensante e atuante em uma sociedade também plena de transformações.

A percepção dos indivíduos quanto aos seus saberes, fazeres e ações é que estes se constroem a partir de contextos sócio-históricos e culturais, que por sua vez estão interligados a questões políticas, ideológicas e teóricas. Assim sendo, determinam dentro de valores e verdades quem pode falar em nome do outro e as quais interesses servem. Alguém assume uma determinada identidade profissional e se coloca a serviço de alguém. No caso do magistério, espera-se que alguém se torne professor para se colocar a serviço do alunado, e não, a serviço do Estado. Mas o que vem a ser identidade profissional?

Para Brzezinsk (2002) a identidade profissional pode ser compreendida como uma fonte de significados e experiências de um povo, construída num imbricados de inter-relações sociais, em um determinado tempo e espaço históricos, processados por sujeitos e pelos grupos sociais que reorganizam significados conforme influências sócio-culturais. Nesse contexto, a identidade do professor se constrói, a partir de posições socioideológicas e também a partir da relevância que cada profissional dá a sua própria atividade docente, através dos seus valores, da sua atuação no mundo, das representações de vida, sentimentos, saberes e expectativas presentes em seu cotidiano.

Na pós-modernidade, conviver com todos esses atributos não é uma tarefa fácil, muito menos construir a identidade a partir deles. Nóvoa (1991, p.29) destaca que “os professores encontram-se numa encruzilhada: os tempos são para refazer identidades”. Ou seja, devem se adaptar constantemente para adequar-se às necessidades dos professores nas instituições escolares, pois as identidades se constituem em diferentes momentos e lugares, conforme os vários papéis sociais que se exerce.

Além de todos os discursos sobre a emergência de se ajustar aos novos tempos, existe a experiência de vida que influencia na formação da identidade. A realidade de cada professor (a) se mostra através de situações veiculadas na sociedade tais como: falta de oportunidade de realizar outro curso, a necessidade de trabalho remunerado, a vontade de ajudar o próximo, pode levar os sujeitos a se inserirem na docência, até mesmo a vocação. A partir daí vão se constituindo as identidades docentes, que ao longo do percurso se unem a outras situações: remuneração do magistério, indisciplina nas salas de aula, falta de material didático, falta de acompanhamento institucional, falta de tempo didático. E assim, novas representações se solidificam no imaginário social: “sofressor”, “sofredor”, “coitadinho”...

Mas, em tempo de identidades móveis (HALL, 2006), outras identidades podem ser assumidas pelos docentes, pois cada vez menos há espaço para velhas identidades solidificadas por práticas sociais já desgastadas. Em um momento de instabilidade social, econômica e política, Perrenoud (1998) defende a construção de práticas formativas que privilegiem o desenvolvimento profissional para atuar em contexto de incertezas e mudanças. Nessa perspectiva há necessidade do professor ser capaz de

Resolver problemas complexos e variados pelos seus próprios meios, no quadro de objetivos gerais e de uma ética, sem ser obrigado a seguir procedimentos detalhados concebidos por outros. É, pois se, mais de uma atividade de execução, capaz de autônomos e responsabilidades (PERRENOUD 1998, p184).

São variados/complexos os problemas que se aglomeram nas instituições de ensino, onde o embate se faz presente através das diversas manifestações onde impera um descontentamento por parte dos profissionais em educação e da comunidade, de um modo geral. Para conviver nesse espaço o docente deve se preparar para atuar em um mundo que por vezes se apresenta contraditório nos mais variados aspectos seja de ordem pessoal, social, política ou econômica – o mundo, a sociedade pós-moderna.

Essa nova possibilidade educativa de desafios, mudanças e transformações sociais requer uma contínua reflexão sobre a educação o aluno e à identidade do professor, responsável maior por essa transformação. Diante dessa realidade complexa é que Correia & Matos (2001) nos revela as dificuldades pelas quais passa o professor em seu cotidiano profissional e na construção e consolidação de sua identidade profissional – desprestígio social, má remuneração, más condições de trabalho, formação deficiente, ausência de formação continuada, sistemática...

Diante disso vemos que não é fácil o exercício da profissão, todavia, é preciso fazê-la com dignidade.

CAPÍTULO II – OS APORTES METODOLÓGICOS, APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO SOBRE OS DADOS DA PESQUISA

2.1 – A Identidade Escolar: a visão do gestor sobre o “espaço” de pesquisa

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Odilon Nelson Dantas localizada no município de Cuitegí/PB se encontra sob a jurisdição da 2ª Região de Ensino Estadual. Segundo o gestor “a escola apresenta hoje, uma boa credibilidade junto a comunidade onde se encontra inserida”. Conta hoje com 546 alunos. Funciona em três turnos e, como afirma o gestor “se comparada às demais escolas da rede pública estadual não é uma das piores. Se encontra em boas condições de trabalho. É claro que existe algo para fazer, isto não nego, mas atende as necessidades da nossa clientela”. É bem localizada, situa-se no bairro Santo Antônio e tem 07 salas de aula, 06 banheiros, uma sala *improvisada* para os professores, uma secretaria, uma sala para direção e atende a 21 turmas, destas, 11 turmas do ensino fundamental e 10 turmas do ensino médio. Funciona em três turnos, manhã, tarde e noite.

Nas falas do gestor, a escola se adéqua as exigências da clientela, se, comparada com outras escolas. O outro, no caso, as outras escolas, contribuem para a construção da identidade da Escola Odilon Nelson Dantas. Uma representação simbólica, mas, como afirma Woodward (2011) “A identidade é marcada por meio de símbolos (...) a construção da identidade é tanto simbólica quanto social (p.10).

2.2 – Tipo de Pesquisa

Pesquisa de caráter qualitativo, na modalidade descritivo/interpretativa, com a participação de professores e alunos da rede pública – ensino fundamental e médio da Escola Estadual Odilon Nelson Dantas na cidade de Cuitegí, Estado da Paraíba. A escolha da abordagem qualitativa se deveu ao que afirma Chizzotti (2005, p.79):

A abordagem qualificativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito observador é parte

integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes uns significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações.

Esta pesquisa busca a relação entre pesquisador, objeto de pesquisa e pesquisados, articulação que dá segurança e credibilidade ao processo, contemplando as expectativas gerais.

2.3 Os sujeitos da pesquisa

Os sujeitos participantes desta pesquisa foram 05 professores que lecionam língua portuguesa na escola e, 10 alunos: 05 do ensino Fundamental e 05 do Médio. Eles foram escolhidos a partir dos seguintes critérios:

- Os alunos – estar atuando no ensino fundamental ou médio pelo menos há 05 anos. Tal critério se justifica amparado no ciclo de atividades do aluno através da frequência, como informam os diários de classe. No que diz respeito aos alunos, quanto menos faltas, mais eles teriam o direito de participar da entrevista. Esses alunos com menos faltas, teriam o conhecimento dos fatos ali vivenciados por toda comunidade escolar. Vale salientar que houve autorização dos seus responsáveis. As autorizações foram anexadas.
- Os professores – indicados pela direção e pelos supervisores pedagógicos, como profissional, comprometido com a função do professor e com o aprendizado do alunado. Ser tido como professor reflexivo isto é aquele que reflete sobre suas praticas e experiências cotidianas. Enfim, profissionais cujas identidades foram construídas positivamente pelos outros: colegas, gestores, alunos.

2.4 Instrumentos de coleta de dados

Levando em consideração nosso objeto de estudo, escolhemos o método autobiográfico, por ser método amplamente usado na educação para se estudar a história de vida dos alunos e professores, tem sido selecionados para estudo, como instrumento de coleta de dados, a entrevista semi-estruturada e o memorial de formação.

Segundo Ferraroti (1998, p.27) “[...] toda entrevista é uma interação social completa, um sistema de papel, expectativa, de injunções de normas e valores implícitos, e por sua vez pode até de sanções”. O autor afirma que quem conta sua

vida não conta a um gravador, mas sim a um indivíduo. O vimos então, como modelo metodológico interessante para criar um clima de interação entre entrevistador e entrevistado.

As entrevistas realizadas neste estudo apresentam-se então como narrativas autobiográficas – relatos. As questões foram pensadas de forma que permitissem coletar elementos com o objetivo de traçar uma caracterização do processo identitário dos entrevistados: o processo de construção da identidade do professor de língua materna no contexto da prática pedagógica.

2.5 – Apresentação e Discussão sobre os Dados da Pesquisa

a) Professoras pesquisadas:

Quadro 01 – Sujeitos da Pesquisa (professores)

Professoras	Faixa Etária	Regime de Trabalho	Graduação	Tempo de Magistério
Azenaite	35 a 50	M – N	Letras	08 Anos
Rosselly	35 a 50	M – T	Letras	05 Anos
Gorette	35 a 50	TARDE	Letras	22 Anos
Severina	35 a 50	MANHÃ	Letras	23 Anos
Juraci	35 a 50	NOITE	Letras	20 Anos

Fonte: Dados da Pesquisa 2013

As professoras, todas na faixa etária entre 35 e 50 anos trabalham na Escola Odilon Nelson. 40% em dois turnos e 60% em um turno. Todas são formadas em Letras – língua portuguesa e estão no magistério 20% há 05 anos, 20% há menos de 10 anos e 60% com 20 anos ou mais de sala de aula. Há uma mescla de professores antigos, com outras abordagens sobre o ensino com os novos, aqueles que mais se aproximam das novas tendências e demandas do ensino de língua portuguesa. E desse modo são construídas nesse espaço, pela marcação da diferença (antigo/novo) as identidades docentes, de acordo com Woodward (2011).

b) Os alunos pesquisados:

Quadro 02 – Sujeitos da Pesquisa (alunos)

Nº ALUNOS	FASE ENSINO	SÉRIE	HORÁRIO
05	Fundamental	6º ao 9º Ano	M/T/NOITE
05	Médio	1º ao 2º Ano	M/T/NOITE

Fonte: Dados da Pesquisa 2013

Os alunos (as) foram divididos entre o fundamental e o ensino médio, 50% de cada nível de escolaridade. Representam os três turnos da escola, portanto, podem acompanhar todas as atividades realizadas pelos professores (as) no tocante ao ensino de língua portuguesa e, assim discutir a identidade desses professores (as). Os alunos constituindo a identidade do professor, o que nos lembra Woodward (2011) que afirma que a identidade depende da diferença. O professor é diferente do aluno.

c) Relato das professoras sobre a construção do exercício docente em Língua Portuguesa

Azenaite: *A experiência vivenciada torna-nos capazes de avaliarmos no quanto acertamos e no quanto erramos, para isto o aprendizado contínuo nos faz colocar de volta no caminho correto já percorrido, como fosse uma agulha em um disco que depende do estado do disco e da velocidade do qual impulsiona tudo para resultar uma música de qualidade, isto é o que sinto diante da experiência vivida em sala de aula. Assim é ser professor, vivendo e avaliando. Vendo a língua portuguesa como o lugar de todos os falantes, formais e informais, sem excluir ninguém.*

Os dizeres desta professora se enquadrariam em uma perspectiva pós-moderna de identidade profissional, aquela em que o professor se adequa as situações vividas e vai aprendendo com elas. Ou seja, um fazer pedagógico móvel que se adapta segundo as necessidades. Necessidades por exemplo de aulas que respeitem as diferentes formas de falar levadas para a escola. A docente representa o papel do professor de LP como o mediador entre a linguagem padrão e não-padrão.

Rosselly: *Ser professor é... Foi dito por alguns, ser sacerdote e isso você adquire com o tempo, você a cada ano tem público diferente, vive situação diferente e esse dinamismo vai fazendo com que você se construa, se auto critique se auto avalie, mude quando for necessário e permaneça com aquele seu ponto de vista firmado e criando ao longo do tempo que é basicamente e sua experiência no mundo do qual você trabalha trazendo consigo o diferente que é o principal do profissional fazer valendo e fazendo bem feito o que se deve oferecer a comunidade do qual faz parte. Assistindo e convivendo com os alunos e descobrindo a questão do mito da Língua Materna de ser a mais difícil das*

disciplinas tomei a decisão de mostrar aos educando quanto é maravilhoso estudar a nossa língua e de mostrar quanto ela nos envolve no dia-a-dia de nossa convivência e com objetivo de facilitar ao educando como lidar com matéria através de critérios e de planejamentos. Tudo fez com que voltasse completamente a desmistificar esse mito na cabeça dos alunos.

A professora inicia sua fala com um discurso já cristalizado pelo tempo: ser professor é exercer um sacerdócio. Dizer geralmente atribuído por pessoas que querem ver no professor uma identidade fixa de ser um sujeito paciente, que fez um voto de dedicação exclusiva ao magistério. Ao que parece, a docente acredita nessa vontade de verdade, como diria Foucault (2006). Mas adiante ela retoma a cena, vendo a identidade do professor como mutável, dinâmica para se adaptar as realidades da profissão. Mas não acredita que tudo deva mudar, às vezes, é preciso manter um determinado ponto de vista, afirma a professora. Há uma oscilação entre os valores modernos e valores do passado. E assim, ela vai construindo a sua identidade profissional: uma professora facilitadora do processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa. As identidades construídas residem em campo de batalha, ou seja, a luta cotidiana, empreendida pela docente, que luta para se constituir enquanto sujeito no intrincado jogo da sociedade pós-moderna. Uma das identidades do professor de português, atribuída pela docente é a de desmistificador de mitos sobre a língua portuguesa. Tal identidade se adéqua a necessidade de ver o ensino de LP a partir da mobilidade, heterogeneidade, possibilitada pelas variedades linguísticas e não a partir da rigidez gramatical que vê a homogeneidade da língua.

Professora Gorette: *A questão foi durante o ensino fundamental e médio me identifique mediante a disciplina e sempre fui atenciosa e me sentia realizada e era aquela alegria, pedia a Deus que chegasse a hora da aula de Língua portuguesa logo a professora era muito atenciosa o seu exemplo me deixou marcas e falei para mim mesmo porque não me dedicar ao estudo da Língua portuguesa esse um dos motivos. Logo descobri que a grande necessidade dos alunos isto foi a alavanca para decidir realizar o curso de Licenciatura em Letras.*

No relato da professora, não a vocação, mas o exemplo de outro profissional a fez se inserir no magistério, na área de língua portuguesa. A partir daí a docente se vê representada como aquele sujeito que tem a tarefa de ajudar os alunos, como

uma mãe ajuda um filho, para que ele se encaminhe para o mundo. O sujeito-docente traz a imagem de um sujeito-urbano dividido entre o seu *eu* interior e a sociedade. Eu preciso do outro, e o outro precisa de mim, imagem que representa o sujeito sociológico refletindo sobre a crescente complexidade do mundo (HALL, 2006). A representação que a docente faz do professor de língua portuguesa corresponde à imagem de um professor atento as necessidades dos alunos.

Professora Severina: *O meu caso aconteceu comigo, morava no sítio, quase não tinha contato mais próximo, pois era uma moça tímida tinha vergonha, vir na cidade só para feira ou para o colégio daí fui criando amigos e por aí comecei a tomar novo rumo e cheguei ao ponto de finalizar o ensino fundamental e médio, logo recebi convite para ensinar no sítio onde morava aí eu fiquei apreensiva, nervosa e me perguntava como falar para os alunos, como ficar na frente dos meninos e aí, foi uma guerra nervosa, daí fui experimentar logo no primeiro dia não foi fácil, mas não desisti e continuei. No primeiro pagamento me deu até medo a ver aquele bolo de dinheiro eu nunca tinha visto, fiquei feliz isto me deu estímulo e conversando com amigas me indicaram o que deveria fazer para enriquecer mais a minha atividade, fui a Universidade. Convivendo com os alunos descobri que a maior necessidade dos meus alunos seria de ler, escrever e interpretar e sentia também dificuldades de ensinar daí parti para o ensino do pedagógico, fiz vestibular para Licenciatura em Letras gostei tanto que fiz outro curso na mesma faculdade o curso de Geografia, até hoje ensino e sou feliz no que faço independente de tudo quando não vou ao colégio para mim o dia fica muito comprido e me faz aquela falta, já estou pensando no dia da aposentadoria não sei se vou agüentar ficar longe da escola ganhei até o nome de mãe do colégio eu e minha amiga Maria Lima somos as duas que adoçamos a vida daqueles meninos mesmo que tenho um diretor quente nós acalmamos e tudo vai se desenrolando. Foi aos poucos que abracei a causa do magistério.*

A professora enquanto sujeito docente saiu de um espaço de poucas possibilidades e, geralmente, de pouca mobilidade social, de fixidez. No entanto, na contramão das dificuldades ela buscou meios para investir em uma nova identidade, comprovando que na pós-modernidade a Identidade profissional pode ser uma construção que se faz com atributos culturais, a busca do conhecimento pode superar as dificuldades e a imobilidade social. A docente ainda vê o magistério como missão, e acredita ter respostas e soluções para velhas questões. Desse modo,

constrói e mantém referências de identidades antigas, enquanto luta para vencer os obstáculos da fixação identitária. Ao cursar letras e geografia, a docente se insere na busca de novos conhecimentos que permitam alargar os seus horizontes profissionais e se adequar a contemporaneidade. Um pé no passado, e outro no presente. Afinal, como todos nós, com nossas duplas identidades em busca de uma “celebração móvel” (HALL, 2006, p. 13). Para a docente, o professor de LP também deve atentar e acolher os alunos com dificuldades, ser amigo e solidário.

Professora Juraci: *Diante de um tempo bem mais sem recursos e um atraso bem maior do que hoje não tive o direito de escolher, escolhi o curso em nenhuma motivação fiz por que não havia condições de escolha foi tudo assim “Maria vai com as outras” assim entrei no magistério, mas a partir daí veio um claro de que já que estou estudando vou fazer a coisa certa, me dediquei e fui até o final do curso, passei a prática terminei amando tudo quanto estudei, passei até fazer outros cursos voltados a educação, gosto do que faço, do que realizo e gosto da minha escola e dos meus amigos e alunos. Hoje é claro com a visão que tenho deverei fazer mais um curso para melhorar o meu conhecimento adquirido espera que todos descubram quanto é gratificante ensinar e aprender ao mesmo tempo.*

O sujeito-docente representa a identidade profissional a partir de um contexto que favorecia a construção de uma identidade fixa: do ponto de vista histórico a década de 80/90 e, do ponto de vista geográfico a região Nordeste, geralmente ligada ao atraso cultural, ideia ainda forte nas últimas décadas do século XX. Neste cenário, uma identidade profissional forçada e forjada na relação com o outro – fruto da interação com as instituições escolares, os professores e os livros. Uma visão, inicialmente, sociológica que se transforma em identidade aberta a novas construções, a identidade pós-moderna que desarticula as identidades estáveis do passado e, novas identidades e sujeitos são produzidos (HALL, 2006). Para a professora, o docente de língua portuguesa deve aprender sempre, para suprir as novas demandas dos alunos.

d) Fragmentos dos relatos dos alunos sobre a identidade do professor de português

Fragmento 01:

“O professor de português deve ensinar a gente a falar e escrever bem”

Fragmento 02:

“Deve ter conhecimento da gramática para ensinar a nós...”

Fragmento 03:

“Ele deve falar bem, pois sabe a gramática, sabe ler bem...”

Fragmento 04:

“O bom professor de português é aquele que sabe transmitir bem a matéria”

Fragmento 05:

“É aquele que domina os conteúdos e tem uma boa metodologia”

Fragmento 06:

“O que ensina a não falar errado, corrige os alunos e mostra a forma certa”

Fragmento 07:

“É aquele que ensina o aluno a falar de modo correto”

Fragmento 08:

“O professor que tem paciência para ensinar a turma e não é muito rígido”

Fragmento 09:

“Aquele que vai melhorar a nossa comunicação”

Fragmento 10:

“Como uma pessoa simpática que sabe falar educadamente com os alunos”

Perguntados como viam a figura do professor de língua portuguesa, os 10 alunos elaboraram, cada um, um pequeno relato, desses relatos, às vezes repetidos, coletamos um fragmento mais significativo. Para a maioria o professor de português é aquele que domina a língua, isto é, a gramática. E, a partir dela, ensina os alunos a falarem e escreverem melhor. Essa concepção de linguagem, bastante antiga, e denominada “linguagem como expressão do pensamento” ainda “faz escola” na escola. Trata-se de uma identidade fixa, ou pelo menos é vista como sólida até hoje, em algumas escolas, entre os alunos, que mesmo na urgência de aulas mais dinâmicas, ainda vêm a aula de língua portuguesa como aula de gramática.

Infelizmente, alguns professores ainda vêm assim, em detrimento da proposta de linguagem enquanto forma de interação, mais adequada a atualidade. O discurso identitário prega que não há mais espaço para fixidez (HALL, 2006), mas algumas práticas educativas teimam em provar ao contrário: o ensino de português pautado na homogeneidade da língua é uma dessas práticas sociais que andam a reboque da contemporaneidade, da diversidade e do bom senso lingüístico. Tanto, que a maioria dos alunos ainda vê o ensino de gramática como o lugar ideal da linguagem, desmerecendo a sua própria linguagem, vista na escola como errada.

Alguns alunos destacaram também a questão metodológica, importante aliada do professor na construção do conhecimento em qualquer área. Hoje, fica difícil compreender a prática de reprodução do conhecimento, sem reflexões, ou seja, uma metodologia voltada para a cópia no quadro, e cópia no caderno. Não se trata de abolir o quadro e o giz, de abolir a escrita na lousa, e sim, de não transformar essa prática na principal ferramenta metodológica. Se nós estamos na era da tecnologia, ela também deve fazer parte da sala de aula, embora essa tecnologia nem sempre seja, sinônimo de aulas dinâmicas, ela faz parte do mundo exterior, e, portanto, o aluno deve conviver com ela na sala de aula. Logo em seguida, levando em consideração as discussões apresentadas, apresentamos uma breve discussão sobre o papel do professor de LP nos dias atuais.

2.6 – Perspectivas para o professor hoje

Na contemporaneidade, diante de tantos progressos científicos, tecnológicos e sociais ocorridos o sujeito deve estar consciente de que também surgiram

mudanças ideológicas, culturais e profissionais. Deve também saber nesse cenário de mudanças, as desigualdades e as formas de exclusão cresceram notadamente. E nesse novo paradigma de inquietação, fragmentação e incertezas, os países que quiserem prosperar devem se comprometer com a educação de seus habitantes para que eles possam fazer parte da competitividade mundial, a partir do momento que entendam as transformações e percebam que elas vão ditar as competências, exigidas não só em conhecimentos e habilidades no trabalho, mas também relacionadas ao seu modo de ser e conviver no mundo.

Diante deste novo contexto social Delors (1996) afirma que a prática pedagógica deve preocupar - se em desenvolver a partir de quatro aprendizagens fundamentais, ou pilares do conhecimento:

- a) Aprender a conhecer que indica o interesse, a abertura para o conhecimento, que verdadeiramente liberta o indivíduo da ignorância;
- b) Aprender a fazer que mostra a coragem de executar, de correr riscos, de inovar, de reinventar, de errar mesmo na busca de acertar;
- c) Aprender a conviver que traz o desafio da convivência que atualmente tem se tornado algo bastante difícil e apresenta o respeito a todos e o exercício de ética e solidariedade como caminho do entendimento e de boas relações;
- d) Aprender a ser, que, talvez, seja o mais importante por explicitar o papel do cidadão e o objetivo de viver.

Esse quatro pilares de Delors (1996) estão voltados para os professores de modo geral e, são condizentes com as novas demandas do ensino. No entanto, queremos aqui, nos voltar para o professor de língua portuguesa e, portanto, acrescentamos outras recomendações. O professor de LP, esse sujeito da linguagem, não deve ser apenas alguém que *transmite* conhecimentos produzidos por outros, mas um sujeito que assume a sua prática pedagógica a partir dos significados que ele próprio lhe atribui. Alguém que, já passou por vivências de linguagem, com significados diferentes, e é capaz de estruturar e orientar a sua prática, selecionar os conteúdos mais importantes, dar prioridade a certas atividades e aprimorar a competência de aprender a conviver com várias linguagens (variedades linguísticas), e desse modo, não menosprezar a culta e nem a coloquial, trazida para a escola, pelos alunos. Ampliar o seu leque de metodologias, não fazer da gramática, do livro didático, os únicos instrumentos das aulas de língua portuguesa. Ler e despertar o desejo de leitura em seus alunos. Escrever, sempre que possível, os mais variados textos,

para não se afastar da prática da escrita. Privilegiar o texto, como recomenda os Parâmetros Curriculares Nacionais. Além disso, ser capaz de cultivar e conviver com as diferenças, criar oportunidades para a expansão do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A identidade pode ter mais influência na natureza do trabalho dos professores do que as novas tecnologias materiais, como o currículo nacional, design de escola ou organização das turmas. (LAWN, 2000).

Os diversos setores da atividade humana passaram por transformações que foram concretizando as novas definições da ordem social, política e econômica relacionadas ao saber e ao conhecimento, aos vínculos pessoais, às comunicações, entre outras, as quais no geral trouxeram conseqüências e afetaram de forma direta o ensino. Essas mudanças repercutiram de maneira particular na formação do professor, na constituição das identidades docentes. E nesse contexto ganhou importância o estudo sobre a construção da identidade profissional do docente de língua portuguesa.

A identidade profissional do professor de linguagem, segundo a visão destes docentes, revela alguns percalços: alguns professores ingressaram no magistério motivado por diferentes fatores, que vão desde a ordem pessoal/material até motivos subjetivos. Esses professores adentraram o magistério por falta de outras oportunidades, por um emprego, por solidariedade, por seguir o exemplo de mestres ou por “vocação”. No geral, não construíram um perfil identitário para, a partir deste, se inserir no magistério. Já exercendo o magistério, a maioria oscila entre a antiga identidade de professor – o transmissor de conteúdos – e as novas identidades docentes, a de facilitador, parceiro, construtor do conhecimento. Essa situação reflete a crise de identidade propalada pelos Estudos Culturais. No entanto, os docentes se mostram preocupado com a resignificação do seu desenvolvimento profissional e valorizam os saberes construídos e reconstruídos no decorrer do processo de formação inicial e continuada.

A identidade profissional, do professor de língua portuguesa, para os alunos, na contemporaneidade, tem sido relacionada predominantemente à maneira como a profissão docente era representada, construída e mantida socialmente, em décadas passadas. Os alunos vêem os professores de língua portuguesa como os detentores do saber gramatical, que por sua vez, atenderia as demandas lingüísticas atuais. Esses alunos, que não dispõem de um aparato lingüístico para sustentar suas idéias

sobre a linguagem, reafirmam o discurso da homogeneidade da língua, que há muito tempo não encontra sustentação, exceto na visão dos gramáticos e de alguns professores mal informados sobre as novas tendências da linguagem e da sociedade atual. Assim, essa característica que a identidade do docente de LP foi adquirindo historicamente contribuiu para que a sociedade em geral cobre uma perspectiva normativista da língua materna em detrimento do uso da linguagem e da interação possibilitada por essa.

Esses atores sociais, professores e alunos vivem na era das transformações e da diversidade e convivem com a tecnologia e a rapidez das informações. Pelo convívio sabem das possibilidades desse novo mundo, no entanto, alguns deles, ainda não se deram conta de que a escola pode potencializar o uso reflexivo desse aparato informacional. Insistem em (re) construir velhas identidades que não mais correspondem às expectativas atuais, seja por desconhecimento, seja por falta de alternativas, seja por descrença no sistema educacional.

No momento, uma certeza: no espaço da profissão docente todos nós profissionais temos que enfrentar uma luta em busca de novos caminhos. Nesse sentido, é possível construir a prática social com uma intenção de romper, procurando alcançar a identidade atribuída, o que significa exatamente essa possibilidade de produção de práticas sintonizadas com as demandas postas pela realidade circundante. Na realidade não há práticas prontas e acabadas, mas práticas construídas de acordo com as demandas, carências e necessidades que são postas socialmente.

Entretanto, reconhecemos que não é tarefa fácil para o professor assumir a identidade docente, devido ao pouco prestígio social que lhe é atribuído, mas mesmo assim faz-se necessário que o profissional professor ingresse de luta pela valorização do magistério, com objetivo de mudar sua história, construindo uma imagem positiva da profissão, especialmente o que diz a respeito ao reconhecimento do papel por ele desempenhado como professor crítico, reflexivo e intelectual que presta serviços à educação para se tornar cidadão e, por que não, para colaborar na formação de novos cidadãos.

E assim, entendemos que as reflexões aqui apresentadas não esgotam o estudo do tema, resultam apenas na descoberta de meios que possibilitam a valorização e compreensão da identidade do profissional de língua portuguesa e sua prática diária, buscando apontar como um meio mais viável para uma melhor

adequação às novas demandas. E, amparados nas discussões teóricas, realizadas durante a presente monografia, sugerimos aos professores de língua portuguesa, principalmente, despertarem para a necessidade de vivenciar novas identidades, adotar novas posturas, mudar, sempre que possível. Mudar as práticas, mas manter os princípios. Sem estes, o professor poderá se reduzir a um sujeito sem identidade, perdido, em meio a tantas.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Jorge Zahar Editor, 2006.
- _____. **O Mal-Estar da Pós-Modernidade**. Jorge Zahar Editores, 1998.
- BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- Brasil/MEC/ CNE. Lei n.º 394, de 20 de dezembro de 1994: **Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília: 1994.
- CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade/A era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 5ª edição. São Paulo: Cortez, 2001.
- CORREIA, J. A., Matos, Manuel. (2001). **Solidões e solidariedades nos quotidianos dos professores**. Porto: Associação dos Psicólogos Portugueses, 2001.
- DELORS, Jacques (Coord.). **Os quatro pilares da educação**. In: *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez. p. 89-102, 1996.
- DUBAR, C. **La socialisation – construction des identités sociales & professionnelles**. Ed. UERJ. 2002.
- FOUCAULT, Michel. **Hermenêutica do Sujeito**. São Paulo: Martins Fonte, 1997. FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. São Paulo, Loyola, 2007.
- GAUTHIER, C. **Por uma teoria da pedagogia. Pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Ijuí: Editora Unijuí, 1998.
- GIDDENS, Anthony. **Modernidade e Identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 2002.
- HALL, S. **A identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- LACAN, J. **O estádio do espelho como formador da função do eu tal como nos é revelada na experiência psicanalítica**. In: Lacan, J. **Escritos**. Zahar. Rio de Janeiro, 1997.
- NÓVOA, Antônio. **Formação de professores e profissão docente**. In: NÓVOA (org.) *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.
- PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia Diferenciada: das intenções à ação**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.) **Identidade e Diferença: A Perspectiva dos Estudos Culturais**. Petrópolis: Vozes, 2011.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Tradução por João Batista Kreuch. 4. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença**: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.) **Identidade e Diferença**: A Perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Vozes, 2011.

ANEXOS

PROFESSOR (A) ENTREVISTADO Juraci Duarte de Araújo
 ESCOLA: E. E. J. M. Edilon Nelson Santos
 DATA: 03/03/14

QUESTIONÁRIO

1. QUE IDENTIDADE VOCE ATRIBUI A EDUCACAO DOS ALUNOS?

A formação recebida no ambiente familiar. A maioria vem de famílias desajustadas tornando-se difícil o convívio na escola e dificultando a aprendizagem.

2. QUE CONTRIBUIÇÃO A PORTUGUÊS OFERECE PARA A FORMAÇÃO DESSE SER.(ALUNO)?

A capacidade de ler, compreender e tirar suas próprias conclusões.

3. QUE IDENTIDADE VOCE ATRIBUI AO PROFESSOR DE PORTUGUÊS?

Formar o aluno capaz de ler, interpretar e produzir textos. Além de ter um bom conhecimento gramatical.

4. QUE IDENTIDADE DOS ALUNOS VOCE AJUDA A CONSTRUIR COM SUA DISCIPLINA?

A formar cidadãos críticos, capazes de compreenderem o mundo que os cerca.

5. QUAL É A IDENTIDADE DO PORTUGUÊS ATUALMENTE?

Infelizmente vivemos uma realidade bastante crítica, quando nos referimos sobretudo, a ler, compreender e escrever.

PROFESSOR (A) ENTREVISTADO

Lizemairi Ma. Miranda

ESCOLA:

E.B.F.M. Nelson Nelson Santos

DATA:

03/08/2014

QUESTIONÁRIO

1. QUE IDENTIDADE VOCÊ ATRIBUI A EDUCAÇÃO DOS ALUNOS?

Um aluno, no que se refere a identidade, apresenta uma educação sociocultural contextualizada dificultando, assim, um maior desempenho.

2. QUE CONTRIBUIÇÃO A PORTUGUÊS OFERECE PARA A FORMAÇÃO DESSE SER.(ALUNO)?

Pode-se dizer que por ser a língua mãe facilita a compreensão e produção dentro de sua corrente estudantil.

3. QUE IDENTIDADE VOCÊ ATRIBUI AO PROFESSOR DE PORTUGUÊS?

Tendo em vista as dificuldades que se tem de se trabalhar leitura e escrita dentro do contexto social do aluno, o professor de língua sofre e, muitas vezes, tem um comportamento

QUE IDENTIDADE DOS ALUNOS VOCÊ AJUDA A CONSTRUIR COM SUA DISCIPLINA?
 Uma identidade que possa ajudá-lo a entender os seus direitos e deveres dentro de um contexto comunicativo

5. QUAL É A IDENTIDADE DO PORTUGUÊS ATUALMENTE?

O português, atualmente, apresenta uma identidade diversificada, onde o aluno já tem seu conhecimento por ser adquirido através da convivência familiar, tendo apenas a aperfeiçoar.

PROFESSOR (A) ENTREVISTADO Roselly C. B. de Sales
 ESCOLA: E. E. E. F. pl. Odilon Nelson Santos
 DATA: 11, 03, 14

QUESTIONÁRIO

1. QUE IDENTIDADE VOCÊ ATRIBUI A EDUCAÇÃO DOS ALUNOS?

Com o auxílio das novas tecnologias, o aluno passou a ser um sujeito dotado de muitas informações, mas necessitado de alguém que organize essas informações.

2. QUE CONTRIBUIÇÃO A PORTUGUÊS OFERECE PARA A FORMAÇÃO DESSE SER. (ALUNO)?

Formar alunos com senso crítico, que saibam produzir textos e interpretá-los, levá-los a ver a língua como uma disciplina interessante, prática para o dia a dia.

3. QUE IDENTIDADE VOCÊ ATRIBUI AO PROFESSOR DE PORTUGUÊS?

Mesmo sabendo que a identidade é algo construído e adquirido, o professor de Português ainda possui a identidade de transmissor das regras ortográficas e gramaticais.

4. QUE IDENTIDADE DOS ALUNOS VOCÊ AJUDA A CONSTRUIR COM SUA DISCIPLINA?

O aprendizado da língua Portuguesa, em suas variações de acordo com a norma culta, dialeto padrão, escolarizado.

5. QUAL É A IDENTIDADE DO PORTUGUÊS ATUALMENTE?

O professor tem que ser um transmissor de possibilidades. Mostrar para o aluno que ele pode ser melhor, pode transformar a sociedade para se obter um mundo melhor.

PROFESSOR (A) ENTREVISTADO Elza Gorette da Silva
 ESCOLA: Escola Est. Em. Sum. Médio: Adilson N. Dantas
 DATA: 18/03/2014

QUESTIONÁRIO

1. QUE IDENTIDADE VOCÊ ATRIBUI A EDUCAÇÃO DOS ALUNOS?

Um conjunto de regras e conceitos, que prole-
mos chamá-los de esforços, dedicação e objetivo;
Assim como conhecimentos linguísticos e sociais do
mundo em que vive.

2. QUE CONTRIBUIÇÃO A PORTUGUÊS OFERECE PARA A FORMAÇÃO DESSE SER. (ALUNO)?

Dentre tantas, uma delas é a forma de
expressão (comunicar-se) estabelecendo a dife-
rença entre linguagem padrão e coloquial.

3. QUE IDENTIDADE VOCÊ ATRIBUI AO PROFESSOR DE PORTUGUÊS?

A transmissão segura e clara daquilo
que repassa aos seus alunos, a objetivi-
dade daquilo que ele deseja implantar.

4. QUE IDENTIDADE DOS ALUNOS VOCÊ AJUDA A CONSTRUIR COM SUA DISCIPLINA?

O professor de língua Portuguesa, pro-
cura levar ao aluno, o interesse pela li-
tura e a aprimorar a conexão da lingua-
gem e da escrita.

5. QUAL É A IDENTIDADE DO PORTUGUÊS DE MATEMÁTICA ATUALMENTE?

Fazer com que o seu aluno, adquira
formação linguística gramatical e te-
nhá um certo domínio em se trata-
tando de ciências exatas; pois,
estas são as disciplinas de maior
importância no mundo moderno.

PROFESSOR (A) ENTREVISTADO Genesina Deus da Silva
 ESCOLA: EBEFM Odilon Nelson Santos
 DATA: 08/03/2014

QUESTIONÁRIO

1. QUE IDENTIDADE VOCÊ ATRIBUI A EDUCAÇÃO DOS ALUNOS?

Penso o que o aluno vem trazendo
converso e logo faço uma rápida descrição
do aluno seguindo a experiência.

2. QUE CONTRIBUIÇÃO A PORTUGUÊS OFERECE PARA A FORMAÇÃO DESSE SER.(ALUNO)?

Muitas vezes procuramos a questão de forma-
liga o aluno dentro de um padrão do qual
partimos do informal para o formal

3. QUE IDENTIDADE VOCÊ ATRIBUI AO PROFESSOR DE PORTUGUÊS?

Logo é um dos profissionais que mais se
recusa não se pode falar, temas lúdicos
no falar, e escrever e interpretar.

4. QUE IDENTIDADE DOS ALUNOS VOCÊ AJUDA A CONSTRUIR COM SUA DISCIPLINA?

Bom deu a minha contribuição no tocante
de ser pessoa capaz de interagir na sociedade

5. QUAL É A IDENTIDADE DO PORTUGUÊS ATUALMENTE?

hoje é preciso se aproximar mais do aluno
e procurar entendê-lo como cidadão capaz
de assumir seus direitos e deveres.

ESCOLA EST. ENSINO FUND. MÉDIO ODILON NELSON DANTAS

CUITEGI-PB. 24/09/13

ALUNO(A) Marcelo M. Felinto de Lima TURMA 9B

PORTUGUÊS ENTREVISTA

1º- Que identidade você aluno do ensino fundamental constrói para o professor de Português?

2º- O que você espera do professor de Português?

3º- A disciplina Português é fácil ou difícil de ensinar e aprender? Por quê?

mais na a tempo por pouco tempo difícil

4- O que você aprende em Português é útil para sua vida? Por quê?

5- Como você acha que a disciplina de Português deveria ser ensinada nas escolas do ensino fundamental?

Obs. Responder em forma de um texto:

- Cada resposta com três (3) linhas.

1º) A minha percepção de português é
 é um pouco quebra e as vezes ela se
 torna um pouco complicado mais não
 é difícil para quem tem vontade de aprender
 2º) Eu espero que a cada dia ela venha
 ter mais coisas do que só e paciência
 porque não ela não é o quanto é difícil
 3º) Não é fácil não principalmente por
 quem sempre que as vezes os alunos ou
 não sabem e variadas regras e palavras
 difíceis de aprender.
 4º) O português pode ter seus obstáculos
 mas mais não ajuda muito a apr
 der várias coisas como verbos, pronom
 e etc.
 5º) Para ser cada professor com um
 mínimo e mais com um

AUTORIZAÇÃO

Eu Maria de Fátima Felinto da Silva pai do aluno (a) ou responsável pelo aluno (a) Jairle M. Felinto da Silva da referida E.E.E.F.M. ODILON NELSON DANTAS, no município de Cuitegi-Pb, localizada a rua José Marinho de Lucena Bairro Santo Antônio UTB2153, concedo **autorização** para publicação da entrevista concedida ao professor Jairo Galdino da Silva, para fins de trabalho de conclusão de curso em Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares.

Cuitegi-Pb. 19/02/2014

Maria de Fátima Felinto da Silva

Assinatura dos Pais ou Responsável

Identidade Nº 1979505

ESCOLA EST. ENSINO FUND. MÉDIO ODILON NELSON DANTAS

CUITEGI-PB 24/03/13

ALUNO(A) Blauielle Oliveira TURMA 9.º B

PORTUGUÊS ENTREVISTA

1º- Que identidade você aluno do ensino fundamental constrói para o professor de Português?

2º- O que você espera do professor de Português?

3º- A disciplina Português é fácil ou difícil de ensinar e aprender? Por quê?

4- O que você aprende em Português é útil para sua vida? Por quê?

5- Como você acha que a disciplina de Português deveria ser ensinada nas escolas do ensino fundamental?

Obs. Responder em forma de um texto:

- Cada resposta com três (3) linhas.

05- A minha professora de português, é uma pessoa que gosta da sua profissão, ela nos ensina o português de forma muito interessante eu espero que a professora nos ajude no nosso desenvolvimento na disciplina o português é uma disciplina difícil mas temos que estudar e muita força de vontade em aprender mais. No português é muito utilizado no nosso dia-a-dia, porque pra tudo e todos tem um nome, em lugares públicos tem muitos em português deveria ser ensinada de forma mais animada, e também todos os alunos deveriam ter mais atenção e dela ele gosta na sala de aula, e dá mais atenção nos alunos, porque tudo que se diz na sala de aula não ser usado na nossa vida.

AUTORIZAÇÃO

Eu Josivilda de Oliveira pai do aluno (a) ou responsável pelo aluno (a) Elaucilde Oliveira da Santa da referida E.E.E.F.M. ODILON NELSON DANTAS, no município de Cuitegi-Pb, localizada a rua José Marinho de Lucena Bairro Santo Antônio UTB2153, concedo **autorização** para publicação da entrevista concedida ao professor Jairo Galdino da Silva, para fins de trabalho de conclusão de curso em Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares.

Cuitegi-Pb. 18/02/2004

Josivilda de Oliveira

Assinatura dos Pais ou Responsável

Identidade Nº 2325652

ESCOLA EST. ENSINO FUND. MÉDIO ODILON NELSON DANTAS

CUITEGI-PB. 24/09/2013

ALUNO(A) Enamelly de Araújo.....TURMA 303.....

PORTUGUÊS ENTREVISTA

1º-Que identidade você aluno do ensino fundamental constrói para o professor de Português?

2º-O que você espera do professor de Português?

3º-A disciplina Português é fácil ou difícil de ensinar e aprender? Por quê?

4- O que você aprende em Português é útil para sua vida? Por quê?

5- Como você acha que a disciplina de Português deveria ser ensinada nas escolas do ensino fundamental?

Obs. Responder em forma de um texto:

- Cada resposta com três (3) linhas.

1º: Cabe meu ponto de vista, o professor tem que ter mais conteúdos, pra nós ensinar, e a cada dia nos mostrar coisas novas de m que pudermos aprender.

2: Espero mais desempenho, gostaria que tivesse mais aulas de Português, e que nós ensinassem, de forma simples em cada conteúdo aplicado.

3: É até fácil, mas devemos nos lembrar e aprimorar, no aprendizado que é muito importante para nosso futuro.

4: Sim, pois esta disciplina é muito importante para nossa vida, e na frente devemos aprender cada dia e nos aprofundar em aprender sempre.

5: Acho que deveria, ser ensinada de modo lúdico, e ser prazeroso para o aluno, e realmente entender do assunto.

AUTORIZAÇÃO

Eu ANA ELIZEUX LOURENÇO DE LIMA pai do aluno (a) ou responsável pelo aluno (a) EVANNIEUX A. LIMA da referida E.E.E.F.M. ODILON NELSON DANTAS, no município de Cuitégi-Pb, localizada a rua José Marinho de Lucena Bairro Santo Antônio UTB2153, concedo **autorização** para publicação da entrevista concedida ao professor Jairo Galdino da Silva, para fins de trabalho de conclusão de curso em Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares.

Cuitégi-Pb. 19/02/14

Ana Elizeux Lourenço de Lima

Assinatura dos Pais ou Responsável

Identidade Nº 1.146.583-2 Via

ESCOLA EST. ENSINO FUND. MÉDIO ODILON NELSON DANTAS

CUITEGI-PB 24/09/13.

ALUNO(A) Helione de Lima Ferraz TURMA 3º

PORTUGUÊS ENTREVISTA

1º- Que identidade você aluno do ensino fundamental constrói para o professor de Português?

2º- O que você espera do professor de Português?

3º- A disciplina Português é fácil ou difícil de ensinar e aprender? Por quê?

4- O que você aprende em Português é útil para sua vida? Por quê?

5- Como você acha que a disciplina de Português deveria ser ensinada nas escolas do ensino fundamental?

Obs. Responder em forma de um texto:

- Cada resposta com três (3) linhas.

Uma imagem bem, que dá um bom aprendizado, se expressa muito bem com os alunos, e que sabe o que quer, que é dá, todo o conhecimento que sabe pra

Um bom e ótimo aprendizado, para que pessoas consigam chegar nos nossos objetos e isso também conta com a nossa atenção maior

É fácil e difícil ao mesmo tempo para os dois porque requer muita atenção do aluno e muita explicação do professor.

É sim muito útil pois, na maioria dos assuntos ensina muito sobre a vida pessoal e conhecimentos.

AUTORIZAÇÃO

Eu EUGÊNIA FERREIRA DE LIMA pai do aluno (a) ou responsável pelo aluno (a) LILIANE DE LIMA FERREIRA da referida E.E.E.F.M. ODILON NELSON DANTAS, no município de Cuitegi-Pb, localizada a rua José Marinho de Lucena Bairro Santo Antônio UTB2153, concedo **autorização** para publicação da entrevista concedida ao professor Jairo Galdino da Silva, para fins de trabalho de conclusão de curso em Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares.

Cuitegi-Pb. 17/02/2014

Eugênia Ferreira de Lima

Assinatura dos Pais ou Responsável

Identidade Nº 1861668 SSP/PB

ESCOLA EST. ENSINO FUND. MÉDIO ODILON NELSON DANTAS

CUITEGI-PB. 24/09/13

ALUNO(A) Thylla Barbosa Xavier TURMA "B"

PORTUGUÊS ENTREVISTA

1º- Que identidade você aluno do ensino fundamental constrói para o professor de Português?

2º- O que você espera do professor de Português?

3º- A disciplina Português é fácil ou difícil de ensinar e aprender? Por quê?

4- O que você aprende em Português é útil para sua vida? Por quê?

5- Como você acha que a disciplina de Português deveria ser ensinada nas escolas do ensino fundamental?

Obs. Responder em forma de um texto:

- Cada resposta com três (3) linhas.

RESPOSTAS

A minha professora de língua portuguesa é um pouco chata, mas ela sabe e tem a capacidade de ensinar a disciplina de português. Eu espero que o professor de português ensine corretamente o que é pra ser ensinado sobre a linguagem portuguesa.

A língua portuguesa é um pouco difícil porque cada uma das palavras tem vários significados, como: maior; tem a manga da blusa; a me da fruta e etc.

O que eu aprendo sobre a língua portuguesa é útil. Pois sabemos o português, sabemos o português e querendo eu não todos aprendem um dia.

Acho que o português deveria ser ensinado com um professor de gramática, um professor de produção de texto, tipo um professor de cada disciplina para entendermos e aprendermos mais de português.

AUTORIZAÇÃO

Eu NAACIZIA BARBOSA DA SILVA pai do aluno (a) ou responsável pelo aluno (a) LILLYA BARBOSA XAVIER.....da referida E.E.E.F.M. ODILON NELSON DANTAS, no município de Cuitégi-Pb, localizada a rua José Marinho de Lucena Bairro Santo Antônio UTB2153, concedo **autorização** para publicação da entrevista concedida ao professor Jairo Galdino da Silva, para fins de trabalho de conclusão de curso em Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares.

Cuitégi-Pb 16.10.2024.....

Naacizia Barbosa da Silva

Assinatura dos Pais ou Responsável

Identidade Nº 2409292-1/VIA SSP-PB

ESCOLA EST. ENSINO FUND. MÉDIO ODILON NELSON DANTAS

CUITEGI-PB. 24/09/23.

ALUNO(A) Walterton Agostinho do Sales TURMA B

PORTUGUÊS ENTREVISTA

1º-Que identidade você aluno do ensino fundamental constrói para o professor de Português?

2º-O que você espera do professor de Português?

3º-A disciplina Português é fácil ou difícil de ensinar e aprender? Por quê?

4- O que você aprende em Português é útil para sua vida? Por quê?

5- Como você acha que a disciplina de Português deveria ser ensinada nas escolas do ensino fundamental?

Obs. Responder em forma de um texto:

- Cada resposta com três (3) linhas.

1-) Com minha opinião minha professora era sempre pronta para fazer a melhor qualidade de ensino para seus alunos.

2-) Que possa transmitir as palavras e experiências próprias da língua portuguesa.

3-) é difícil. Pois para eu gravar e entender são difíceis de decorar e compreender.

4-) Sim. Por que o que eu aprendo dentro da sala de aula posso levar para minha vida inteira.

5-) o mesmo de sempre pois eu acho que o ensino da matéria

desperdiçada

AUTORIZAÇÃO

Eu Suzerina Agostinho da Silva pai do aluno (a) ou responsável pelo aluno (a) Walisson Agostinho de Souza da referida E.E.E.F.M. ODILON NELSON DANTAS, no município de Cuité - Pb, localizada a rua José Marinho de Lucena Bairro Santo Antônio UTB2153, concedo autorização para publicação da entrevista concedida ao professor Jairo Galdino da Silva, para fins de trabalho de conclusão de curso em Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares.

Cuité - Pb 18 / 02 / 2014

Suzerina A. da Silva

Assinatura dos Pais ou Responsável

Identidade Nº 9562877

ESCOLA EST. ENSINO FUND. MÉDIO ODILON NELSON DANTAS

CUITEGI-PB. 24/09/13...

ALUNO(A) Franciêlia Mionelino dos Santos.....TURMA 3º ano A

PORTUGUÊS ENTREVISTA

- 1º- Que identidade você aluno do ensino fundamental constrói para o professor de Português?
- 2º- O que você espera do professor de Português?
- 3º- A disciplina Português é fácil ou difícil de ensinar e aprender? Por quê?
- 4- O que você aprende em Português é útil para sua vida? Por quê?
- 5- Como você acha que a disciplina de Português deveria ser ensinada nas escolas do ensino fundamental?

Obs. Responder em forma de um texto:

- Cada resposta com três (3) linhas.

1º- Construo uma identidade de educador, de pessoa
 uma pessoa que está lá para nos mostrar como
 usar melhor a nossa língua para nosso benefício.
 Esperando sempre que ali obtenha a cada
 dia mais paciência e compreensão com o
 aluno para que ela possa passar seu conteúdo
 Com um pouco de paciência do aluno e do
 professor a matéria se torna fácil de entender
 mais um pouco de fácil de aprender em prática.
 Todo o aprendizado que nós temos é impor-
 tante para a nossa vida o português nos mes-
 tra como usar a língua de maneira correta. Gostaria
 Para melhor ser aplicada a cada que deveria
 implementar mais a leitura na sala de aula e por
 por mais p... aletas onde as pessoas possam se
 pressionar mais ao galax e busca ler e escrever mai

AUTORIZAÇÃO

Eu Graciele Gomes de Sousa do aluno (a) ou responsável pelo aluno (a) Jociano Gomes de Sousa da referida E.E.E.F.M. ODILON NELSON DANTAS, no município de Cuitégi-Pb, localizada a rua José Marinho de Lucena Bairro Santo Antônio UTB2153, concedo **autorização** para publicação da entrevista concedida ao professor Jairo Galdino da Silva, para fins de trabalho de conclusão de curso em **Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares**.

Cuitégi-Pb 25/02/2014.....

Graciele Gomes de Sousa

Assinatura dos Pais ou Responsável

Identidade Nº 3477761.....

ESCOLA EST. ENSINO FUND. MÉDIO ODILON NELSON DANTAS

CUITEGI-PB. 24/09/13.

ALUNO(A) ... Suzana Monteiro de França ... 9ª B

PORTUGUÊS ENTREVISTA

1º- Que identidade você aluno do ensino fundamental constrói para o professor de Português?

2º- O que você espera do professor de Português?

3º- A disciplina Português é fácil ou difícil de ensinar e aprender? Por quê?

4- O que você aprende em Português é útil para sua vida? Por quê?

5- Como você acha que a disciplina de Português deveria ser ensinada nas escolas do ensino fundamental?

Obs. Responder em forma de um texto:

- Cada resposta com três (3) linhas.

A minha Professora de Português é rígida, e que se esforça muito para que nós alunos aprendamos, eu espero que minha Professora seja mais compreensiva, explique os assuntos de uma maneira que eu possa entender melhor.

A disciplina de Português é difícil de se ensinar porque tem muitas regras e os alunos não prestam muita atenção, e é difícil de se aprender porque exige muita atenção, algumas coisas complicadas, e existem muitas regras. O que eu aprendo em Português é muito útil na minha vida porque ela me ajuda no meu modo de falar, futuramente pra mim averçar um emprego.

AUTORIZAÇÃO

Eu Maria do Rosário Alves Monteiro pai do aluno (a) ou responsável pelo aluno (a) Suzana Monteiro de Figueiredo da referida E.E.E.F.M. ODILON NELSON DANTAS, no município de Cuitégi-Pb, localizada a rua José Marinho de Lucena Bairro Santo Antônio UTB2153, concedo **autorização** para publicação da entrevista concedida ao professor Jairo Galdino da Silva, para fins de trabalho de conclusão de curso em Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares.

Cuitégi-Pb 18/02/2014.....

Maria do Rosário Alves Monteiro

Assinatura dos Pais ou Responsável

Identidade Nº 1971946.....

ESCOLA EST. ENSINO FUND. MÉDIO ODILON NELSON DANTAS

CUITEGI-PB. 24.1.02.1.013

ALUNO(A) Guilherme Gonçalves Filho da S. TURMA 9ª B Norte

PORTUGUÊS ENTREVISTA

- 1º-Que identidade você aluno do ensino fundamental constrói para o professor de Português?
- 2º-O que você espera do professor de Português?
- 3º-A disciplina Português é fácil ou difícil de ensinar e aprender? Por quê?
- 4- O que você aprende em Português é útil para sua vida? Por quê?
- 5- Como você acha que a disciplina de Português deveria ser ensinada nas escolas do ensino fundamental?

Obs. Responder em forma de um texto:

- Cada resposta com três (3) linhas.

A minha professora de português é legal mais o fato que ela ensina fica difícil aprender, e para isso ficar melhor eu espero que ela explique mais e fale mais baixo pois ela fala muito alto e a voz dela é muito alta. Para mim a disciplina de português é difícil de ensinar e aprender pois exige muitos regras, coisas que aprendo pouco mais é muito útil para o meu saber. e para que melhorasse mais as aulas de português era bom que fosse em baseadas em filmes para ficar mais fácil de aprender.

AUTORIZAÇÃO

Eu Vera Lúcia Gonçalves de Lima pai do aluno (a) ou responsável pelo aluno (a) Genivaldo J. F. da Silva da referida E.E.E.F.M. ODILON NELSON DANTAS, no município de Cuitegi-Pb, localizada a rua José Marinho de Lucena Bairro Santo Antônio UTB2153, concedo **autorização** para publicação da entrevista concedida ao professor Jairo Galdino da Silva, para fins de trabalho de conclusão de curso em Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares.

Cuitegi-Pb. 19.10.2014.

Vera Lúcia Gonçalves de Lima

Assinatura dos Pais ou Responsável

Identidade Nº. 09701501-0.....

ESCOLA EST. ENSINO FUND. MÉDIO ODILON NELSON DANTAS

CURTEGI-PB. 24.09.13.

ALUNO(A) Serandro Fabricio dos Santos 6^o

PORTUGUÊS ENTREVISTA

1^o-Que identidade você aluno do ensino fundamental constrói para o professor de Português?

2^o-O que você espera do professor de Português?

3^o-A disciplina Português é fácil ou difícil de ensinar e aprender? Por quê?
Eu espero que eles sejam muito bons

4- O que você aprende em Português é útil para sua vida? Por quê?

5- Como você acha que a disciplina de Português deveria ser ensinada nas escolas do ensino fundamental?

Obs. Responder em forma de um texto:

- Cada resposta com três (3) linhas.

Eu espero que eles sejam muito bons
para mais a ajudar para mais aprende
português.
muitos a educação para mais eles
tem mais a cada a escrita mais
para fazer.
por que eles muitos complicado para
aprender mais com um gosto da
para aprender.
Eu aprendo muitos coisas para ter
agora na vida.
Eu acho que sim e muitos
mais importante para os alunos a
prender a tem a educação que a
escola tem.

AUTORIZAÇÃO

Eu Manoel Fabriciano dos Santos pai do aluno (a) ou responsável pelo aluno (a) Manoel Fabriciano dos Santos da referida E.E.E.F.M. ODILON NELSON DANTAS, no município de Cuitegi-Pb, localizada a rua José Marinho de Lucena Bairro Santo Antônio UTB2153, concedo autorização para publicação da entrevista concedida ao professor Jairo Galdino da Silva, para fins de trabalho de conclusão de curso em Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares.

Cuitegi-Pb 18.02.14

Manoel Fabriciano dos Santos

Assinatura dos Pais ou Responsável

Identidade Nº 7.116 de 29/08/83